



## CULTURA DIGITAL E OS IMPACTOS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Kátia Keylly Feitosa da Silva<sup>1</sup>

### Resumo

No século XXI, a cultura digital emergiu como um fenômeno significativo, moldando profundamente a forma como as pessoas se comunicam, interagem e acessam informações. A cultura digital refere-se ao conjunto de práticas, valores e comportamentos que surgiram com a expansão da tecnologia digital, incluindo a internet, redes sociais, dispositivos móveis e plataformas on-line. Ela trouxe consigo uma nova maneira de se relacionar com o conhecimento e a informação, essa facilidade de acesso à internet permitiu que o compartilhamento e a criação de conteúdo se tornassem parte integrante da vida cotidiana. Plataformas de mídia social permitiram que indivíduos se conectassem globalmente, formando comunidades virtuais e participando ativamente do espaço público digital. No entanto, a cultura digital também trouxe desafios, como a disseminação de notícias falsas, a privacidade on-line e a dependência excessiva da tecnologia. O uso constante de dispositivos digitais pode impactar as interações sociais face a face e gerar preocupações sobre bem-estar mental. A interseção entre a cultura digital e a educação na escola do pública tem desempenhado um papel crucial na transformação do ensino e na promoção do acesso equitativo à educação. A cultura digital, caracterizada por tecnologias digitais e conectividade, tem o potencial de superar barreiras geográficas e oferecer oportunidades educacionais enriquecedoras em escolas públicas.

**Palavras-chaves:** Cultura, digital, tecnologias, educação, pública.

### INTRODUÇÃO

A cultura digital é um fenômeno complexo que redefiniu a maneira como interagimos, compartilhamos informações e participamos da sociedade contemporânea. Emergindo no final do século XX e se intensificando no século XXI, a cultura digital engloba uma série de práticas, valores e comportamentos moldados pela tecnologia digital e pela internet. Para compreender essa transformação e suas origens, é fundamental examinar tanto as bases tecnológicas quanto os contextos históricos e sociais.

A convergência de computadores pessoais, dispositivos móveis e a crescente conectividade permitiu o acesso ao ciberespaço, inaugurando uma nova era de comunicação e interação. A ascensão da World Wide Web (WWW) e o desenvolvimento de sistemas de compartilhamento de informações deram origem a uma cultura caracterizada pelo acesso rápido e global a dados, a troca de conhecimentos e a formação de comunidades virtuais.

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina (FAFOPA) e Segunda Licenciatura em Sociologia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi). Pós-graduação em Psicopedagogia; Metodologia do Ensino de História; Gestão Escolar; Sociologia. Professora de CHSA com foco em Sociologia e História; Professora Coordenadora de Área. E-mail: prof.katiafeitosa@gmail.com

Essa nova cultura não se limita apenas à tecnologia, mas também abrange práticas e comportamentos sociais que emergiram dessa interação tecnológica. Plataformas de redes sociais, podcast, fóruns e aplicativos de mensagens instantâneas se tornaram espaços onde a expressão individual, a participação política, a criação de conteúdo e a conexão social ganham vida. A capacidade de produzir e compartilhar informações de forma rápida e acessível deu origem a novas formas de ativismo, engajamento cívico e construção de identidade.

Uma das origens da cultura digital também está enraizada no movimento do software livre e código aberto, que prega a colaboração e a disponibilidade de tecnologias acessíveis a todos. Essa filosofia de compartilhamento e cooperação influenciou a cultura digital, incentivando a criação de recursos e ferramentas acessíveis a comunidades em todo o mundo. O desenvolvimento do Linux e do movimento de código aberto dentro das instituições educacionais, por exemplo, exemplifica a ideia de democratização da tecnologia e do conhecimento.

A nova forma de ver a cultura também se entrelaça com a globalização, permitindo que informações e ideias fluam além das fronteiras geográficas. As barreiras de tempo e espaço foram reduzidas, e as conexões entre pessoas de diferentes culturas e contextos tornaram-se mais acessíveis. Essa troca global de informações influenciou tanto a cultura local quanto a global, resultando em um mosaico de expressões culturais que antes eram inimagináveis.

Além disso, essa nova forma de interação digital transformou a economia, gerando novos modelos de negócios e formas de trabalho. A economia do compartilhamento, com plataformas como Uber e Shein, e o comércio eletrônico (com pagamento via PIX) são exemplos da interseção entre cultura digital e economia. O acesso a informações e a facilidade de conectar compradores e vendedores criaram um ambiente econômico inovador e em constante evolução.

Contudo, essa cultura também apresenta desafios. A disseminação rápida de informações levanta questões sobre a veracidade e a confiabilidade das fontes. A dependência excessiva da tecnologia pode ter implicações na saúde mental e nas interações sociais face a face. Além disso, a desigualdade digital, causada pela falta de acesso equitativo à tecnologia, pode aprofundar divisões sociais.

A cultura digital é uma expressão multifacetada da interação entre tecnologia, sociedade e cultura. Originando-se da expansão da internet e da tecnologia digital, ela moldou a maneira como nos comunicamos, aprendemos, compartilhamos e vivemos. A cultura digital reflete a busca humana por conexão, informação e expressão em um mundo cada vez mais

conectado que se mostra mais “aberto” as diferenças, mesmo que estas, por sua vez, causem o que é chamado de cancelamento social.

## **CULTURA DIGITAL E O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

O mundo digital desempenha um papel crucial na promoção da inclusão dos estudantes em uma sociedade cada vez mais conectada. Ao utilizar a tecnologia como ferramenta educacional, as escolas têm a oportunidade de atender às diversas necessidades de aprendizado e permitir que todos os alunos participem plenamente do processo educacional e da

[...]inclusão digital, ou seja, à apropriação dos modos de operar estas ‘máquinas maravilhosas’ que abrem as portas do mundo encantado da rede mundial de computadores, possibilitando a todos se tornarem produtores de mensagens midiáticas; e, de outro, às dimensões de objeto de estudo, antigas ‘leituras críticas’ de mensagens agora ampliadas, e de ferramenta pedagógica, que diz respeito a seu uso em situações de aprendizagem, isto é, à integração aos processos educacionais. (BÉVORT; BELLONI, 2009, p. 1098, grifos no original).

Essa nova forma de produção de conhecimento “digital” permite a personalização do aprendizado, adaptando o conteúdo às diferentes habilidades, ritmos e estilos de aprendizado dos alunos. Plataformas de ensino on-line, aplicativos educativos e recursos digitais podem ser utilizados para oferecer materiais de ensino em formatos variados, como vídeos, áudios e interações interativas, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente para alunos com diferentes perfis.

Fazer um uso efetivo do potencial transformador das tecnologias digitais implica vislumbrar o aluno como agente ativo no processo de aprendizagem e, por isso mesmo, assumir o compromisso de colocar nas suas mãos as ferramentas para serem usadas na representação de conceitos, na exploração de informação, na troca de ideias e na reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. (COSTA et al., 2012.).

Além disso, a cultura digital amplia o acesso a recursos educacionais. Alunos de áreas remotas ou com recursos limitados podem se beneficiar do acesso a conteúdo de qualidade e a oportunidades de aprendizado que, de outra forma, seriam inacessíveis. A internet e as plataformas on-line também proporcionam acesso a informações atualizadas e diversificadas, enriquecendo o conhecimento dos alunos e ampliando suas perspectivas. Ela também facilita a colaboração e a comunicação entre alunos e professores. Plataformas de aprendizado colaborativo permitem que os alunos trabalhem juntos em projetos, troquem ideias e construam conhecimento coletivamente, promovendo uma aprendizagem mais participativa e significativa.

Entretanto, é importante reconhecer que a inclusão digital nem sempre é igual para todos. A falta de acesso a dispositivos ou à internet dentro das residências pode criar



desigualdades, o que destaca a necessidade de políticas que garantam um acesso equitativo à tecnologia educacional dentro das escolas. Além disso, é fundamental capacitar professores para que possam integrar eficazmente a cultura digital em suas práticas pedagógicas, garantindo que todos os alunos se beneficiem das oportunidades oferecidas pela tecnologia.

Essa nova ferramenta pode vir a ser um poderoso mecanismo para a inclusão dos alunos, permitindo a personalização do aprendizado, ampliando o acesso a recursos educacionais e facilitando a colaboração. No entanto, é necessário um esforço contínuo para garantir que todos os alunos possam participar plenamente dessa cultura digital, superando as barreiras tecnológicas e assegurando que a tecnologia seja usada de maneira eficaz e equitativa no ambiente educacional.

Nas escolas públicas a cultura digital pode proporcionar acesso a recursos educacionais on-line, permitindo que estudantes e professores acessem informações atualizadas e diversificadas, ampliando o horizonte de aprendizado. Além disso, plataformas de ensino à distância podem facilitar a troca de conhecimentos entre diferentes comunidades, promovendo a colaboração e a construção de redes de aprendizado.

A criação da inovação faz-se em cada contexto a partir da ressignificação da concepção de currículo e da ampliação dos horizontes da pedagogia, incorporando didáticas abertas e flexíveis por meio da mediatização das TICs, o que provoca mudanças na dimensão do espaço e do tempo da aula, do contexto de aprendizagem, das formas de comunicação, das modalidades de interação e dos modos de construção do conhecimento. (ALMEIDA, 2012.).

A nova cultura pode revolucionar a educação nas escolas públicas, possibilitando aprendizado colaborativo, acesso a informações atualizadas e ampliação das perspectivas dos estudantes. No entanto, a implementação bem-sucedida exige uma abordagem sensível às necessidades locais, investimentos em infraestrutura e capacitação de professores para maximizar os benefícios da tecnologia na promoção da educação inclusiva e de qualidade.

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS E A CULTURA DIGITAL**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm revolucionado diversos aspectos da sociedade contemporânea, inclusive a maneira como a educação é concebida e praticada. Uma das áreas em que as TICs têm desempenhado um papel significativo é a avaliação dos alunos. Através da incorporação de ferramentas digitais nas práticas avaliativas, é possível criar ambientes de avaliação mais eficientes, abrangentes e alinhados às demandas do século XXI.



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017).

As avaliações utilizando TICs trazem uma série de vantagens, uma delas é a maior flexibilidade no formato das avaliações. Plataformas on-line permitem criar questionários de múltipla escolha, questões de preenchimento de lacunas, associação de conceitos e até mesmo questões abertas que requerem respostas escritas. Essa diversificação possibilita avaliar diferentes habilidades dos alunos, indo além da memorização e incentivando a análise crítica e a resolução de problemas.

Além disso, as TICs possibilitam a aplicação de avaliações de forma mais escalável e eficiente. Avaliações on-line podem ser realizadas simultaneamente por muitos alunos, eliminando a necessidade de espaço físico e reduzindo o tempo gasto na logística de aplicação. Isso é particularmente relevante em contextos educacionais onde o número de estudantes é elevado.

Outro benefício é a agilidade na correção e feedback, ferramentas digitais podem fornecer correções automáticas para questões de múltipla escolha, permitindo que os alunos tenham acesso imediato aos resultados. Além disso, os educadores podem utilizar plataformas para deixar comentários detalhados sobre as respostas dos alunos, auxiliando-os a entender onde acertaram e onde precisam melhorar.

As TICs também tornam possível a criação de avaliações adaptativas. Com base nas respostas anteriores dos alunos, as plataformas podem ajustar o nível de dificuldade das questões subsequentes, oferecendo uma avaliação mais precisa do conhecimento e competências de cada aluno. Isso permite uma personalização do processo de avaliação, atendendo às necessidades individuais de aprendizado.

No entanto, é importante abordar os desafios associados às avaliações com TICs. A questão da autenticidade e prevenção à fraude deve ser considerada. Assegurar que os alunos não recorram a práticas desonestas, como o plágio ou a colaboração não autorizada, é uma preocupação constante. Nesse sentido, a criação de questões que demandam análise crítica, aplicação de conceitos e raciocínio próprio pode ajudar a mitigar esses problemas.

Além disso, é necessário garantir que todos os alunos tenham igualdade de acesso às TICs para evitar disparidades. A falta de acesso a dispositivos ou à internet pode criar uma lacuna digital que afeta a equidade das avaliações. Portanto, é importante que as instituições educacionais considerem alternativas para alunos que não têm acesso fácil às tecnologias.



A utilização das TIC's nos processos avaliativos representa uma evolução significativa no campo da educação. Elas oferecem flexibilidade, eficiência e personalização, permitindo avaliar uma gama mais ampla de habilidades e competências dos alunos. No entanto, é importante abordar os desafios associados e garantir que as práticas avaliativas com TICs sejam equitativas e alinhadas aos objetivos educacionais. Quando implementadas de maneira cuidadosa e planejada, as avaliações com TICs podem melhorar substancialmente a qualidade e a eficácia da avaliação educacional.

## **REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTES DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

As redes sociais, que já se consolidaram como uma parte integral da vida cotidiana, podem desempenhar um papel significativo no ensino e aprendizagem dos alunos do nível médio. Quando utilizadas de maneira estratégica e responsável, as redes sociais oferecem um ambiente propício para aprimorar a educação, promovendo a participação ativa, a colaboração e o engajamento dos alunos.

[...] um dos grandes problemas da educação é que há uma contradição entre a pedagogia e a organização do ensino estabelecida historicamente através das formas verticais e burocráticas e a cultura da autonomia e da capacidade de cultura digital dos jovens. É totalmente contraditório. Os estudos atuais sobre evasão escolar mostram que a razão pela qual os jovens saem da escola é porque eles se aborrecem na sala de aula, porque a sala de aula continua com formas de comunicação que não são as desta sociedade. Isso não é um problema dos professores, mas do tipo de organização – vertical tradicional [Castells, 2016, s. p.].

Em primeiro lugar, as redes sociais oferecem uma plataforma interativa para compartilhar informações e recursos. Professores podem criar grupos fechados ou páginas específicas para suas disciplinas, onde podem postar leituras, vídeos educacionais, exercícios e outros materiais relevantes. Isso permite que os alunos acessem esses recursos a qualquer momento, facilitando a revisão e o estudo independente.

Além disso, as redes sociais proporcionam um espaço para a colaboração entre alunos. Grupos virtuais permitem que estudantes trabalhem juntos em projetos, discutam tópicos e troquem ideias. Essa interação on-line pode promover a construção coletiva do conhecimento, permitindo que os alunos aprendam uns com os outros e compartilhem perspectivas diversas.

Essas formas de socializar também incentivam a participação ativa e o engajamento dos alunos. Plataformas como fóruns e chats podem ser utilizadas para discussões em tempo real sobre tópicos das aulas, estimulando debates construtivos e aprofundando a compreensão dos conceitos abordados. Isso cria um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente, que vai além dos limites físicos da sala de aula.



Outra vantagem é a possibilidade de conectar a aprendizagem à vida cotidiana dos alunos. Ao incorporar exemplos e situações do mundo real nas discussões e atividades on-line, os professores podem mostrar a relevância dos conteúdos estudados e como eles se aplicam no dia a dia dos alunos. Isso ajuda a motivar o aprendizado, tornando-o mais prático e significativo.

O ambiente escolar deve privilegiar a utilização de tecnologias que desafiem e estimulem a criatividade, a autonomia e a atitude colaborativa e participativa da criança, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento. O computador e a Internet na sala de aula nas mãos de professores treinados formam um importante instrumento de ensino. (DOS SANTOS, 2022.).

No entanto, é fundamental abordar essa abordagem com responsabilidade e precaução. Professores e escolas devem estabelecer diretrizes claras para o uso das redes sociais no contexto educacional, garantindo que o ambiente on-line seja seguro e produtivo. Também é importante instruir os alunos sobre as melhores práticas de comunicação e comportamento on-line, enfatizando o respeito e a ética.

Faz-se necessário considerar a questão da privacidade e proteção de dados. Ao utilizar redes sociais para atividades educacionais, é importante respeitar as leis de privacidade e obter o consentimento dos alunos e de seus responsáveis, se necessário. Também é recomendável utilizar plataformas educacionais específicas, que oferecem níveis mais altos de segurança e proteção de informações.

Para maximizar os benefícios das redes sociais na educação do nível médio, os educadores podem seguir algumas práticas recomendadas:

- **Definir Objetivos Claros:** Estabelecer objetivos educacionais específicos para o uso das redes sociais, alinhando-se ao currículo e às metas de aprendizado.
- **Escolher Plataformas Adequadas:** Selecionar as plataformas que melhor atendam às necessidades da turma e que sejam seguras e apropriadas para a faixa etária.
- **Promover Normas de Comportamento:** Estabelecer regras e expectativas para a comunicação e o comportamento on-line, incentivando o respeito mútuo.
- **Monitorar e Avaliar:** Acompanhar o progresso dos alunos e avaliar a eficácia das atividades nas redes sociais, fazendo ajustes conforme necessário.
- **Promover a Inclusão:** Garantir que todas as atividades nas redes sociais sejam inclusivas e que todos os alunos tenham a oportunidade de participar.

As plataformas digitais de interação social podem ser ferramentas valiosas para o ensino e aprendizagem no nível médio. Elas proporcionam um espaço para compartilhar informações, colaborar, participar ativamente e conectar a aprendizagem à vida cotidiana. No entanto, seu uso deve ser planejado e supervisionado de maneira responsável, levando em

consideração a segurança, a privacidade e a ética. Quando implementadas de maneira eficaz, as redes sociais podem enriquecer a experiência educacional dos alunos, preparando-os para um mundo digitalmente conectado.

## **PRÁTICAS METODOOLÓGICAS UTILIZANDO AS REDES SOCIAIS**

As redes sociais têm desempenhado um papel cada vez mais significativo em nossa sociedade, transformando a maneira como nos comunicamos, compartilhamos informações e interagimos com o mundo ao nosso redor. Além de seu uso convencional para fins sociais, as redes sociais também podem ser exploradas como uma prática metodológica inovadora no contexto educacional. A integração das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem não apenas capitaliza sobre a familiaridade dos alunos com essas plataformas, mas também oferece oportunidades únicas de engajamento, colaboração e construção de conhecimento. Neste texto, exploraremos como as redes sociais podem ser utilizadas de maneira eficaz para enriquecer a educação.

- **Fomentando o Engajamento:** Uma das maiores vantagens das redes sociais é sua capacidade de envolver os alunos de maneira profunda e significativa. Plataformas como Facebook, Twitter, Instagram e TikTok são familiares para muitos estudantes e proporcionam um ambiente onde eles se sentem confortáveis para compartilhar ideias, opiniões e descobertas. Professores podem criar grupos ou páginas específicas para suas disciplinas, onde os alunos podem participar de discussões, compartilhar recursos relevantes e fazer perguntas, promovendo uma aprendizagem mais ativa e interativa.
- **Colaboração Ampliada:** As redes sociais possibilitam a colaboração além dos limites da sala de aula física. Os alunos podem se conectar com colegas para discutir projetos, trocar feedback e compartilhar descobertas. Plataformas como o LinkedIn, por exemplo, podem ser usadas para construir redes profissionais e promover a colaboração entre alunos de diferentes instituições educacionais, preparando-os para o ambiente de trabalho futuro.
- **Criação de Conteúdo Multimídia:** Redes sociais são ricas em recursos multimídia, como imagens, vídeos e infográficos. Professores e alunos podem aproveitar esses recursos para criar conteúdo educacional envolvente. Por exemplo, os alunos podem produzir vídeos curtos explicando conceitos complexos, criar infográficos para resumir informações importantes ou compartilhar imagens relacionadas a atividades de campo.



- **Acesso a Recursos Atualizados:** Plataformas de redes sociais são uma fonte inesgotável de informações em tempo real. Os educadores podem seguir perfis de especialistas, instituições acadêmicas e organizações relevantes para se manterem atualizados sobre as últimas tendências e avanços em suas áreas de ensino. Isso permite que tragam insights recentes para a sala de aula e mantenham os alunos informados sobre os desenvolvimentos mais recentes.
- **Desenvolvimento de Habilidades Digitais:** Integrar as redes sociais na educação também ajuda os alunos a desenvolverem habilidades digitais essenciais. Eles aprendem a criar conteúdo apropriado, a avaliar informações on-line, a gerenciar sua presença digital e a interagir respeitosamente com os outros. Essas habilidades são cruciais em um mundo cada vez mais conectado e digitalizado.
- **Feedback Imediato e Reflexão:** As redes sociais permitem um fluxo constante de feedback por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. Os alunos podem receber feedback imediato de colegas e professores sobre suas ideias e projetos, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo. Além disso, os alunos podem usar as redes sociais como um espaço para refletir sobre seu próprio aprendizado e progresso.
- **Aprendizagem Autêntica:** Ao incorporar as redes sociais no processo de ensino e aprendizagem, os alunos são expostos a situações autênticas de comunicação e interação digital, preparando-os para as demandas do mundo real. Eles aprendem a se comunicar de maneira eficaz, a colaborar em ambientes virtuais e a construir uma presença digital positiva.

As redes sociais não são apenas plataformas para entretenimento; elas podem ser valiosas ferramentas educacionais quando incorporadas de maneira estratégica. Ao explorar os benefícios do engajamento, colaboração, criação de conteúdo e desenvolvimento de habilidades digitais, os educadores podem transformar as redes sociais em um ambiente de aprendizagem dinâmico e enriquecedor. No entanto, é importante orientar os alunos sobre o uso responsável das redes sociais, promovendo uma cultura de respeito, ética digital e segurança on-line. Com as práticas certas, as redes sociais podem ser um recurso poderoso para inspirar e capacitar os alunos em sua jornada educacional.

## CONCLUSÃO



Em um contexto em que a tecnologia desempenha um papel central em nossas vidas, a cultura digital surge como um fator determinante para o desenvolvimento da aprendizagem de alunos em escolas públicas. A inserção desses estudantes na cultura digital não é apenas uma questão de atualização tecnológica, mas sim uma busca por equidade, inclusão e preparação para um mundo cada vez mais digitalizado.

A cultura digital oferece aos alunos de escolas públicas oportunidades de aprendizado enriquecedoras e inclusivas. Ao possibilitar o acesso a uma variedade de recursos educativos on-line, plataformas de aprendizado interativo e ferramentas colaborativas, a cultura digital nivelou o campo de jogo, garantindo que os alunos de todas as origens possam explorar, investigar e aprender de maneira mais abrangente e dinâmica.

Além disso, a cultura digital fomenta o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI. A capacidade de buscar informações, analisar criticamente fontes, comunicar-se de forma eficaz on-line e resolver problemas tecnológicos são competências fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional. Ao imergir os alunos em um ambiente digital, as escolas públicas os capacitam a se tornarem cidadãos informados, criativos e adaptáveis em uma sociedade em constante evolução.

Contudo, é necessário lembrar que a integração da cultura digital requer uma abordagem sensível e inclusiva. Muitos alunos de escolas públicas podem não ter acesso à tecnologia em seus lares, o que reforça a importância de garantir que esses recursos estejam disponíveis na própria instituição. Além disso, a formação contínua de professores é fundamental para que eles possam utilizar de forma eficaz as tecnologias em sala de aula, transformando-as em ferramentas pedagógicas efetivas.

A cultura digital é mais do que uma simples tendência educacional e social; é uma abordagem que visa empoderar os alunos de escolas públicas por meio da tecnologia. Ela abre portas para uma aprendizagem mais envolvente, colaborativa e alinhada com as demandas do mundo contemporâneo. Ao investir na cultura digital, as escolas públicas não apenas promovem a igualdade de oportunidades, mas também capacitam os alunos a se tornarem participantes ativos e bem-sucedidos em uma sociedade cada vez mais digital e globalizada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Prefácio. In: COSTA, Fernando Albuquerque et al. **Repensar as TIC na educação: o professor como agente transformador**. Portugal: Santillana, 2012. p. 07-13. (Coleção Educação em Análise)

BACICH Lilian, MORAN José. **Metodologias ativas para uma Educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3DrXM4o>. Acesso em: 20 mar. 2023

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. 2017.

CASTELLS, M. (2016) **Novas Gerações e Redes Sociais**, Fronteiras 10 anos: Manuel Castells, <https://www.fronteiras.com/artigos/fronteiras-10-anos-manuel-castells>, acesso: 22/07/2023

COSTA, Fernando Albuquerque et al. **Repensar as TIC na educação: o professor como agente transformador**. Portugal: Santillana, 2012.

DOS SANTOS, Doroselma Nunes et al. **As Novas Tecnologias e suas Influências no Ensino Fundamental**. Revena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 4, p. 305-314, 2022.

FILHO, Marcelino Carvalho de Brito, **A tecnologia em sala**. Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas, junho de 2014.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu Costa- São Paulo: Ed.34,1999.

SILVA, Marco; ALMEIDA, Maria Elisabeth Biancocini de; BEHRENS, Maria Aparecida de. **Tecnologias na Escola**, São Paulo, 2004.

WebArtigos, **As tecnologias disponíveis nas escolas**; Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/as-tecnologias-disponiveis-nas-escolas/18629/>. Data de acesso: 13/06/2023